

“OCUPA COMPOSITOR!”: DEMANDAS EDUCACIONAIS ESTUDANTIS DE UMA ESCOLA DA FAVELA DE MANGUINHOS NO RIO DE JANEIRO

Mariana dos Reis Santos¹

RESUMO:

O presente estudo investigativo é resultante de uma pesquisa realizada numa instituição ocupada em Manguinhos durante o processo de ocupações de escola no ano de 2016. A centralidade desta pesquisa focalizou a constituição de demandas e subjetivações de ocupantes de escola pertencentes à instituição denominada pelo coletivo de “Ocupa Compositor”. A pesquisa evidenciou que embora as demandas iniciais tenham sido de natureza curricular e educacional, outras demandas foram enunciadas pautando questões relativas à: direitos sociais e melhoria de condições de vida do território. Em suma, a luta política das ocupações de escola e sua dinâmica de organização dialógica e plural possibilitaram a estes educandos reivindicarem cidadania plena para comunidade do entorno e condições substanciais de existência enquanto estudantes neste território.

Palavras-chave: Ocupações de escola; Demandas; Manguinhos.

ABSTRACT

This investigative study is the result of research conducted at an occupied institution in Manguinhos during the school occupations of 2016. The central focus of this research was the constitution of demands and subjectivities of school occupants belonging to the institution called "Ocupa Compositor" by the collective. The research revealed that although the initial demands were of a curricular and educational nature, other demands of a "desire-based" nature were enunciated, addressing issues related to social rights and the improvement of living conditions in the territory. In short, the political struggle of the school occupations and their dynamic of dialogical and plural organization enabled these students to claim full citizenship for the surrounding community and substantial conditions of existence as students in this territory.

Keywords: School occupations; Demands; Manguinhos

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultante de um relato de experiência de vivências empíricas da pesquisadora na instituição ocupada Escola Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila localizado no bairro de Manguinhos, cidade do Rio de Janeiro. Tais estudos culminaram na formulação na pesquisa empírica de um estudo no campo de estudo da educação em maio de 2020. A investigação se objetivou em realizar uma pesquisa interpretando demandas curriculares e educacionais produzidas por estudantes nas ocupações de escola do Rio de Janeiro no período de março a julho de 2016.

Assim, pretende-se evidenciar nesta pesquisa, as demandas estudantis desta instituição reconhecida na época como “Ocupa Compositor”. Considera-se o recorte da pesquisa neste território de suma relevância por estar localizada numa região

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

geográfica território estigmatizada pelo setor de Segurança Pública do estado do Rio de Janeiro, pelo fato da sua construção da instituição ter tido motivações políticas e devido a situação sócio econômica desta comunidade escolar se encontrar em condições extremamente desfavoráveis em seu cotidiano.

Parte de um conjunto de estudantes da Rede Estadual de Educação denominados “ocupantes” compôs esta luta política, havendo também uma pluralidade de posicionamentos do corpo discente maior com relação à constituição deste movimento das ocupações na ocasião. Este movimento se constitui da iniciativa de alguns estudantes de se ocupar instituições escolares, antagonizando-se à gestão da SEEDUC (Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro) vinculada ao Governo Pezão², disputando sentidos da qualidade na Rede Estadual de Ensino.

De maneira geral, essa luta política hegemonizou formas de atuação pouco habituais dos movimentos sociais do campo da educação, mediante a composição exclusiva de estudantes nas bases e lideranças do movimento. Um exemplo disso foi a ação política de se “tomar prédios”, objetivando reivindicar pautas no setor da educação, formas de auto-organização cotidiana e metodologia de caráter

²No final de março de 2016, o governador Luiz Fernando Pezão foi diagnosticado com câncer e se afastou do cargo, tendo o vice-governador Francisco Dornelles assumido temporariamente o cargo. Pelo fato de a gestão administrativa da SEEDUC direcionar-se às deliberações do seu mandato, mencionaremos seu nome ao longo do texto Luiz Fernando Pezão foi eleito governador do estado do Rio de Janeiro em 2014, herdando a política do governador Sérgio Cabral e elegendo-se no 2º turno daquele ano. No governo anterior de Sérgio Cabral, ocupava a posição de vice governador e assumiu o posto de secretário de obras, coordenando projetos de pavimentação de ruas e urbanização em municípios do estado e bairros da cidade do Rio de Janeiro. Foi preso em novembro de 2018 e condenado a 98 anos e 11 meses pela operação “Boca do Lobo” proveniente das investigações da Lava Jato. Pezão foi acusado de receber propina no seu governo pelos seus delatores e pelo ex-governador Sérgio Cabral, preso desde novembro de 2016, na operação Calicute, também proveniente das investigações da Lava Jato.

No momento inicial das ocupações de escola, o cargo de secretário de educação do Estado era composto por Antonio Netto, nomeado para o cargo desde o início do mandato da gestão de Pezão, em janeiro de 2015. Após encontrar dificuldades de mediação no diálogo com alunos ocupantes e professores do Colégio Estadual Mendes de Moraes, o então secretário entregou seu cargo no dia 16 de maio de 2020. Vagner Wicter, presidente fundação de apoio a Escola Técnica assumiu o cargo logo após a saída de Netto.

Disponível em: <https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2016-03-24/peza-e-diagnosticado-com-cancer.html>. Acesso em: 05 de Dez. 2019.

Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/06/04/ex-governador-do-rio-luiz-fernando-peza-e-condenado-a-quase-99-anos-de-prisa>. Acesso em 30 de abril de 2020

Disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/secretario-de-educacao-do-rj-e-exonerado-wagner-wicter-assume.html>. Acesso em 30 de abril de 2020

Disponível em: <https://odia.ig.com.br/_conteudo/rio-de-janeiro/2016-03-24/peza-e-diagnosticado-com-cancer.html>. Acesso em: 05 de Dez. 2019.

Disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/secretario-de-educacao-do-rj-e-exonerado-wagner-wicter-assume.html>. Acesso em 3 de março de 2020

autonomista. É importante frisar que, embora a maioria das escolas ocupadas se apresente como independentes politicamente ou horizontais no conjunto de suas ações, a natureza ideológica de cada ocupação se apresentava de maneira singular.

Para os ocupantes e o movimento de professores, a agenda de educação do governo Pezão (2014-2018) gerido pela SEEDUC (Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro) era identificada como neoliberal. Segundo o SEPE (Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro), o projeto de educação da gestão deste governo se configurava como tal, pois se desresponsabilizava de priorizar melhores condições de trabalho e de construir um plano de valorização salarial para a categoria docente, além de parcelar o salário dos professores e aumentar os descontos da Previdência de 11% para 14%. Na ocasião, polarizaram-se projetos de educação que disputavam sentidos de qualidade na Rede Estadual de Educação. Desta forma, identifiquei o antagonismo entre o projeto do governo Pezão representado pela SEEDUC e o das ocupações das escolas.

A organização do movimento e configuração deste conjunto de demandas das ocupações de escola no estado do Rio de Janeiro chamou a atenção das mídias corporativas, que publicaram, muitas vezes, edições de matérias caracterizadas pelos atores sociais pertencentes a este movimento como tendenciosas. Em contrapartida, houve um esforço de intelectuais do campo da educação em diferentes universidades do país, em especial nas linhas de pesquisa relacionadas aos estudos de políticas públicas em educação e currículo para se tentar compreender a natureza e desdobramentos desta luta política.

Neste sentido, o estudo deste artigo elucida que as demandas educacionais e curriculares do “Ocupa Compositor” fortaleceram-se ao se agregar as diferentes realidades da comunidade escolar frequentadora da instituição. Estas demandas iniciais dos ocupantes, por sua vez, perdem sua força na trajetória da luta política, ganhando novas singularidades. Deste modo, novas demandas sociais vão surgindo em paralelo, sobretudo demandas relativas à Segurança Pública envolvendo problemas de assaltos no entorno da instituição ou a invasão da própria instituição no intuito de roubar o patrimônio do espaço.

Para se compreender esta aglutinação entre demandas sociais e educacionais no discurso, Lopes e Matheus explicam a inter-relação em seus estudos em meio à produção das políticas curriculares:

Demandas educacionais e sociais estão inter-relacionadas, sendo significadas numa relação de causa e efeito: as demandas educacionais, quando satisfeitas, produzirão as condições necessárias à satisfação das demandas sociais. “O sistema educacional deve ter como meta a promoção do aumento dos níveis de escolarização da sua população, capacitando-a para atuar de forma crítica e responsável na construção de uma sociedade mais justa, democrática e desenvolvida” (Brasil, 2004a, p.27). A relação de causa e efeito entre demandas sociais e educacionais tanto é construída pela inclusão da educação de qualidade na agenda do desenvolvimento do país como produz formações discursivas que a viabilizam (2014, p.345).

Por isso, o escopo deste relato de experiência tenta compreender a constituição destas demandas em um contexto de escola localizada numa área de favela. Na medida em que o “Ocupa Compositor” foi enunciando demandas curriculares mais específicas, articuladas no coletivo, tomaram os espaços de ato nas ruas para visibilizar suas reivindicações, mas acabaram esbarrando em mecanismos de coerção adotados pela gestão escolar na tentativa de se inviabilizar a mobilização estudantil naquele momento como verificaremos nos discursos estudantis de seção deste presente estudo.

A pesquisa de campo no movimento “Ocupa Compositor”

Estado veio quente
Nós já tá fervendo
Diretor medroso
Já saiu correndo
E geral tá vendo o que está acontecendo
Caixa de cerveja
Na secretaria
Olha que abuso da diretoria
Plano escondido que ninguém sabia
Livros empilhados isso dá fotografia
Paródia “Baile de favela” - Ocupa Compositor³

³<<https://www.facebook.com/ocupacompositor/photos/a.1583009938678210/1583872478591956/?type=3&theater>->Acesso em: 28 de Nov. de 2019.

A instituição localiza-se na região de Manguinhos, Zona Norte como já frisado anteriormente e a área é identificada de maneira pejorativa e preconceituosa como “Faixa de Gaza” por autoridades da Segurança Pública e por alguns chefes de Estado, considerando este território com alto índice de criminalidade. O colégio foi construído⁴ na intenção de ser uma instituição modelo do PAC (Pacto de Aceleração do Crescimento) e inaugurado em 2009, pelo então governador da época, Sérgio Cabral e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

As instalações foram projetadas estrategicamente numa área considerada vulnerável pelos gestores da cidade para servir de modelo de ensino da região. Por isso, a estrutura conta com salas de informática, laboratórios de química e física, biblioteca, um amplo auditório, um ginásio esportivo (com quadra de basquete, futebol, vôlei, vestiários e um ambiente para artes marciais), além de um refeitório com mais de 50 lugares e cozinha moderna. Há, ainda, uma piscina com dimensões olímpicas, que se tornou a grande marca da escola, mas, hoje, se encontra abandonada nos fundos de um terreno com cerca de oito mil metros quadrados.

O motivo da escolha institucional respalda-se pelo fato de a instituição ter sido projetada como promessa de instituição “modelo” na gestão governamental do governo Cabral (2010-2014) numa área de vulnerabilidade social, como Manguinhos, e até hoje se encontra com sérios problemas de abandono estrutural e questões que tangem a Segurança Pública. Neste sentido, há condições territoriais que ocasionam instabilidade do cotidiano escolar de algumas instituições presentes no território. Por vezes, conflitos ocasionados entre policiais militares e facções criminosas inviabilizam a efetivação de dias letivos⁵, interferindo no processo de ensino e aprendizagem do corpo discente. Deste modo, as demandas apresentadas pelo “Ocupa Compositor” possuem um caráter ainda mais específico com relação à maioria das ocupações de escola, pois articulam questões sociais relacionadas à educação, segurança pública, assistência social, saúde da população e racismo estrutural⁶.

⁴<<https://oglobo.globo.com/rio/aberta-para-ser-referencia-escola-em-manguinhos-sofre-com-roubos-20003386>> Acesso em: 28 de Nov. de 2019.

⁵<https://extra.globo.com/casos-de-policia/aulas-de-escola-em-manguinhos-sao-suspensas-por-conta-de-tiroteio-22940137.html>> Acesso em: 20 Nov. de 2019.

⁶Ainda que o enfoque pós-estrutural se respalde pela inexistência de uma estrutura, “Racismo estrutural” é a noção utilizada nas discussões relativas à luta antirracista no Brasil, considerando o período histórico colonial de pelo menos 300 anos na sociedade e seus desdobramentos na pirâmide social da população. Conforme Almeida (2018, P.30), o racismo estrutural está intrinsecamente ligado a regras a partir de uma ordem social estabelecida. Almeida define que o racismo se

Tão complexa é a situação de criminalidade nesta área que, segundo o jornal “O Dia”, no ano de 2017, o secretário de Educação César Benjamin decidiu fechar, por tempo indeterminado⁷, 15 escolas localizadas em torno do Jacarezinho e Manguinhos, evitando expor os alunos a riscos de tiroteio. Nesta ocasião, as instituições deste território foram apelidadas pela SEEDUC de “polígono da violência nas escolas”.

Soma-se a essa questão o abandono de serviços essenciais⁸ ao cotidiano da população deste território por conta dos conflitos armados. Ainda segundo reportagem do jornal “O Dia”, foram fechadas também no ano de 2017, na região, 11 escolas e 6 creches, prejudicando pelo menos 5.400 alunos pertencentes a esse território. Os serviços da COLUMRB (coleta de lixo) também interrompem seus trabalhos, deixando toneladas de lixo no espaço, proliferando, assim, o acúmulo de insetos, baratas e ratos, trazendo alguns riscos de doença como Zika, Dengue e Chikungunya. O serviço da Supervia, durante confrontos, também paralisa a circulação de trens no local.

A situação da escola no território apresentava um quadro muito precário, segundo relatos da imprensa. Outra medida polêmica tomada pela direção foi autorizar a entrada de policiais no colégio durante as aulas em 2015, o que ocasionava situação de tensão e desconforto entre os estudantes⁹.

A construção da piscina nesta instituição possui uma história de apelo social que merece certo destaque nesta descrição: no dia 19 de fevereiro de 2008¹⁰, a foto de um menino, chamado Christiano, nadando em uma poça saiu na capa do jornal “Extra”, comovendo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A assessoria do presidente convidou o menino para estar presente na inauguração das obras do PAC em 2008 e, após este encontro com Lula, o menino passou a ser chamado de “Lulinha” pelos conhecidos e pela grande imprensa. Entretanto, em 2015, o menino

estabelece em decorrência da estrutura da sociedade que normaliza e concebe como verdade padrões e regras baseadas em princípios discriminatórios de raça. Ele compreende o racismo como regra, por isso acredita que é necessário adotar práticas antirracistas como a criação de políticas internas na instituição.

⁷<<https://odia.ig.com.br/conteudo/rio-de-janeiro/2017-08-21/escolas-do-jacarezinho-e-manguinhos-fecham-por-tempo-indeterminado.html>>Acesso em: 20 de Nov. de 2019.

⁸<<https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-08-21/alem-da-violencia-populacao-do-jacarezinho-lida-com-restricoes-de-servicos.html>>Acesso em: 20 de Nov. de 2019.

⁹<<https://www.brasildefato.com.br/2016/11/07/escola-em-manguinhos-no-rio-sofre-com-descaso-do-governo-estadual/>>Acesso em: 20 de Nov. de 2019.

¹⁰<<https://extra.globo.com/noticias/rio/sete-anos-depois-crianca-simbolo-do-pac-tem-morte-suspeita-16931792.htm>>Acesso em: 23 de Nov. de 2019.

(já adolescente) falece, sendo apontada, no laudo do IML, a utilização de entorpecentes, motivo não confirmado pelos moradores. Esta realidade, infelizmente, é recorrente na vida dos jovens moradores desta região, seja por envolvimento com drogas ou por conflitos de relações interpessoais na localidade.

Os roubos¹¹ dentro do colégio eram constantes desde o período das ocupações e, também posteriormente. A ousadia dos assaltantes deixa a escola até as escuras, quando são arrancados fios e instalação elétrica. Fora o prejuízo de todos os roubos somados, como televisões, mesas, lâmpadas, cadeiras, portas, janelas inteiras e vidros, que também foram levados pelos ladrões, além de um moderno quadro negro interativo. As investidas dos assaltantes na invasão da escola não dispensam nem utensílios da cozinha, cabos de internet e bombas d'água, levando à frequente falta de água na escola.

Segundo o Observatório de Conflitos Urbanos, pertencente ao IPPUR (Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano)¹², diante dos indícios de criminalidade no território foram criadas ações como o Fórum Social de Manguinhos, composto por associações de moradores, ações educativas e sindicatos de servidores da Fiocruz, objetivando combater a exclusão social neste chamado “território de exceção”. O complexo de Manguinhos é formado por nove comunidades a partir de um processo heterogêneo de ocupação precária com muitas moradias localizadas em áreas de risco e assentamentos provisórios, diante de famílias removidas em áreas mais nobres da cidade. Conforme registros da Plataforma “Fogo Cruzado”¹³, em 2018 os confrontos de tiro aumentaram 67% na região metropolitana do Rio, sendo campeãs no município do Rio de Janeiro as regiões de Manguinhos, Complexo do Alemão e Complexo da Penha.

Neste sentido, há condições de vulnerabilidade social que, por sua vez, vêm a se refletir na instabilidade do cotidiano escolar de algumas instituições presentes no território. Por vezes, como mencionei anteriormente, conflitos ocasionados pelo confronto entre policiais militares e facções criminosas inviabilizam a efetivação de

¹¹<<https://www.brasildefato.com.br/2016/11/07/escola-em-manguinhos-no-rio-sofre-com-descaso-do-governo-estadual/>>Acesso em: 23 de Nov. de 2019.

¹²<<http://www.observaconflictosrio.ippur.ufrj.br/site/noticias2.php?id=24>>Acesso em: 23 de Nov. de 2019.

¹³<<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/10/plataforma-fogo-cruzado-registrou-mais-de-6700-tiroteios-na-regiao-metropolitana-do-rio-este-ano.ghtml>>Acesso em: 23 de Nov. de 2019.

dias letivos ¹⁴, interferindo no processo de ensino e aprendizagem do corpo discente. Na página “Ocupa Compositor”, a primeira publicação¹⁵ que visibiliza as demandas da escola foi postada no dia 13 de abril de 2016, contendo a seguinte mensagem:

Quadro 1 - Mensagem da página “Ocupa Compositor”

Nós, alunos do Compositor Luiz Carlos da Vila, viemos por meio dessa nota repudiar as colocações dadas pelos meios de comunicações, recentemente. Querem desqualificar nosso movimento, afirmando que não temos uma pauta, entretanto, a resposta é única: temos pautas e legitimidades para tal ato.

1.1 - Queremos salas refrigeradas, porque nossas aulas são em lugares sem ventilação alguma. A nossa realidade é muito diferente da sua sala de trabalho e da sua casa.

1.2 - Queremos uma reforma na escola, pois estudar em uma unidade na qual as paredes são recheadas de rachaduras não parece, pensando racionalmente, muito seguro.

1.3- Queremos uma direção que saiba dialogar com os alunos, uma vez que o tempo da ditadura passou e a democracia nos trouxe o privilégio da dialética, sendo assim queremos usufruir desse direito.

1.4 - Queremos a piscina funcionando, com projetos para alunos da escola e para moradores de comunidades ao redor. Já que o Governo não consegue criar áreas de lazer para a população, então, pelo menos, permita a comunidade usar a piscina.

1.5 - Queremos os postes de luzes do parque ao redor da escola reativados. Não adianta ter o poste e não haver a luz, pois dessa forma a nossa segurança fica totalmente vulnerável.

1.6 - Queremos um policiamento fora do colégio para evitar invasões. A polícia dentro do colégio não tem eficácia alguma, visto que dentro da escola tem estudantes e não criminosos.

O lugar dela é nas ruas e ao redor da instituição para nos proteger da criminalidade.

Portanto, se depois dessas enumerações de pedidos vocês insistirem que ainda não temos pauta, peço, encarecidamente, que venham assistir o nosso aulão de Português de interpretação textual, que será realizado dia 21/04/2016 com o professor Romulo Bolívar, em consideração aos seus e àqueles que necessitam de conhecimento.

A luta continua!

Segundo relatos dos estudantes, o movimento foi criticado por terceiros por não possuir uma pauta definida em relação às outras ocupações. Ao interpretar essa postura como tentativa de se deslegitimar esta luta, o “Ocupa Compositor” tomou a iniciativa de confeccionar uma faixa gigantesca, elencando suas principais pautas e prendendo-a sobre a estrutura exterior do prédio, na intenção de que os pedestres e motoristas tivessem acesso a esse conteúdo. Esta estratégia foi inédita no conjunto de ocupações do Rio de Janeiro, chamando a atenção de muitas pessoas que transitavam próximo ao local. Na página do “Ocupa Compositor” foi postada uma foto no dia 20 de abril de 2016 após a confecção desta faixa.

¹⁴<<https://extra.globo.com/casos-de-policia/aulas-de-escola-em-manguinhos-sao-suspensas-por-conta-de-tiroteio-22940137.html>> Acesso em: 23 de Nov. de 2019.

¹⁵<<https://www.facebook.com/ocupacompositor/photos/a.1583009938678210/1585301491782388/?type=3&theater>> Acesso em: 23 de Nov. de 2019.

Figura 1 - Confeção da faixa contendo as demandas do “OcupaCompositor” para ser colocada em cima da fachada da frente do prédio da instituição.



Fonte:

<///www.facebook.com/ocupacompositor/photos/pcb.1587895818189622/1587895481522989/?type=3
&theater>. Acesso: 18deDez. 2019.

Nesta faixa, visibilizavam-se, de maneira predominante, demandas específicas do Ocupa Compositor, como climatização das salas, gradeamento das janelas, aulas em espaço livre, eleição direta para a direção, contra a opressão da direção, reintegração da escola com a comunidade, retirada do policiamento, acesso restrito a todas as salas, diálogo com a direção e contra a opressão da direção.

Observei que destas duas demandas referentes à direção, a que reivindica a abertura do diálogo vem logo à frente de todas as demandas e ocorre certa repetição na lista, agora com maior ênfase na oposição ideológica com relação da gestão ao elencarem “contra a oposição da direção”. Logo, há uma evidência de que a ausência de gestão democrática no cotidiano da escola talvez fosse uma das demandas mais emergenciais reivindicadas pelo “Ocupa Compositor”. Houve somente a menção de uma demanda mais geral do movimento ampliado de ocupações com uma particularidade na proposição da mudança da aplicação do SAERJ por aulas de reforço. Notei a predominância de demandas específicas que ganharam força, enfraquecendo possivelmente as demandas gerais iniciais.

Nesta mesma página, a maioria do conteúdo concentra-se em visibilizar os mutirões realizados pelo movimento na tentativa de se recuperar espaços abandonados ou deteriorados fisicamente. Chama a atenção o mutirão de recuperação da piscina olímpica organizado pela ocupação.

Figura 2 - Mutirão e esvaziamento de limpeza da piscina



Fonte: <https://www.facebook.com/ocupacompositor/photos/a.1583009938678210/1599881906991013/?type=3&theater> Acessado em: 18 de Dez. 2019.

CONCLUSÃO

O escopo desta pesquisa procurou argumentar ao longo destas interpretações que as ocupações de escolas no Rio de Janeiro foram um movimento que se constituiu a partir do processo de articulação de demandas curriculares e educacionais mobilizadas por ações de diferentes instituições e atores sociais que compunham esta luta política. Essas demandas ora assumiram a defesa de sentidos da qualidade da educação no jogo das negociações, ora se constituíam a partir de anseios da ordem do desejo, sendo enunciadas, também, posteriormente ao movimento.

Observou-se ao longo deste estudo que as demandas curriculares e educacionais do “Ocupa Compositor” ampliaram-se, fortalecendo a ampliação de sua cadeia através de outras demandas específicas direcionadas às necessidades

iniciais no surgimento da ocupação e as que foram identificadas ao longo do processo do movimento.

Assim, o “Ocupa Compositor” constituiu diante de seu movimento não apenas demandas educacionais, mas também demandas sociais correlacionadas à pauta de direitos humanos que compreendem o “direito de ir e vir” e a cidadania plena não somente da comunidade escolar como da população do entorno do território de Manguinhos.

REFERÊNCIAS

BALL, S. J. **Global education**. Inc.: new policy networks and the neoliberal imaginary. Novalorque: Routledge, 2012.

CNN Brasil. **Ex governador Luiz Carlos Pezão e condena a quase 99 anos de prisão.**

Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2021/06/04/ex-governador-do-rio-luiz-fernando-pezo-e-condenado-a-quase-99-anos-de-prisao>. Acesso em 30 de abril de 2020

COSTA, L. M. G. da. **#OcupaCairu: juventude e luta política a partir da ocupação de uma escola no subúrbio do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Territorialidades) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017

G1.Secretário de Educação do Rj exonera,Wagner Victor assume. Disponível em <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/05/secretario-de-educacao-do-rj-e-exonerado-wagner-victor-assume.html>. Acesso em 3 de março de 2020

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

LACLAU, E. Razão Populista. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. LOPES, A. C. **Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos?** Revista Brasileira de Educação, n. 26, p p.109-118, 2004.

_____. Políticas de currículo: questões teórico-metodológicas. In: LOPES, A. C.; DIAS, R.E.; ABREU, R. G. **Discursos nas Políticas de Currículo**. Rio de Janeiro: Quartet, 2011.

_____. **Políticas de currículo numa perspectiva discursiva**. Disponível em http://www.curriculo-uerj.pro.br/imagens/pdfProj/politicas__32.pdf>. Acesso em: 02 Dez. 2019.

_____. **A Democracia nas políticas de currículo**. Cadernos de Pesquisa, v. 42, p p.700-715, 2012.

_____. **No habrá paz enla política**. Debates y Combates, v. 4, p p.1-25, 2014.

_____. **Por um currículo sem fundamentos.** Linhas Críticas (UnB), v. 21, p p.445-466, 2015.

_____. **A teoria da atuação de Stephen Ball: e se a noção de discurso fosse outra?** Archivos Analíticos de Políticas Educativas/EducationPolicyAnalysisArchives, v. 24, p p.1-19,2016.

LOPES, A. C.; DIAS, R. E.; ABREU, R. G. de. (Org.). **Discursos nas políticas de currículo.** Rio de Janeiro: Quartet, 2011.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo.** Rio de Janeiro: Cortez, 2011.

LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L. de.; OLIVEIRA, G. de. **A teoria do discurso na pesquisa em educação.** Recife: EdUFPE, 2018.

LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L. de.; OLIVEIRA, G. de. **Os gêneros da escola e o (im)possível silenciamento da diferença no currículo.** Recife: Ed. UFPel, 2018.

MOUFFE, C. **Por um modelo agonístico de democracia.** Rev. Social. Polit. Curitiba, n. 25,p p.165-175, jun. 2006.

_____. **Sobre o político.** Tradução de Fernando Santos. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SANTOS, M. R. Demandas Curriculares na Cidade do Rio de Janeiro. Tese de doutorado em Educação. (Doutorado em Educação)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020

SEPULVEDA, J. A.; SEPULVEDA; SEPULVEDA, D. **Conservadorismo e Educação Escolar: um exemplo de exclusão.** Movimento-revista de educação, v. 5, p. 282-314, 2016.

_____. **Formação de identidades e processos de subjetivação na escola.** Teias (Rio de Janeiro. Impresso), v. 16, p. 103-116, 2015.

SOUZA, N. S. 2021. **Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social** Rio de Janeiro. Zahar . 171p.